

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Edição, comp. e impressão na Gráfica de CoimbraDIRECTOR
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTERedacção e Administração — Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

CRISE DE JUVENTUDE

Estão agora muito em voga — e não só no nosso País — dissertações de pedagogos sobre os chamados «problemas da juventude».

Quais são, afinal, tais problemas, que só agora se põem ou existem?

Não fomos todos nós, jovens também?

Não tivemos acaso problemas?

Estamos em crer que sim, que também nós os tivemos!

Não são, pois, novos os problemas o que nos parece é que pretendem resolvê-los, isso sim, por novos métodos...

E esses métodos serão, com efeito, os que conduzem a resoluções verdadeiras?

Não, de modo nenhum! Sempre se tem entendido que a resolução de problemas só pode ser assacada a quem para tanto tiver verdadeiras aptidões, a quem os conheça, a quem tenha possibilidade de executar as soluções encontradas.

Ora, o que actualmente se passa com a juventude tem todo o aspecto de deficiente educação, de falta de respeito, de prepotência juvenil que no nosso tempo se castigava duramente e hoje se deixa impune.

Permite-se, hoje, que os jovens discutam problemas e proponham soluções, em casos que de modo nenhum se pode aceitar que o façam até mesmo no simples seio familiar.

Os jovens pautam hoje os seus procedimentos físicos ou mentais por figurinos que eles próprios escolhem e, com o consenso dos pais ou educadores, assumem atitudes que até temos vergonha de classificar aqui.

Pretendem e conseguem muitas vezes, impor a sua vontade e já não só em casa mas no próprio convívio com a sociedade!

E são os pais, os educadores, os chefes, os professores, a transigir, a contemporizar, na busca de uma forma de diálogo que eles afinal não pretendem nem aceitam.

Existirão problemas da juventude, estamos cientes; mas, é a nós, adultos, como sempre foi, que compete conhecê-los e resolvê-los.

Não podemos nós, pais e educadores, consentir que essa juventude seja a que pretexto for absorvida pelo vício, pela dissolução e pela subversão.

Há que enfrentar o grave problema que se nos apresenta e temos de fazê-lo drasticamente.

Devemos ter presente os exemplos que nos chegam de fora e precavemo-nos para que o mesmo nos não aconteça.

A pornografia, as drogas, a dissolução da moral, enfim, o vício e o sexo, destroiem essa juventude que quer cada vez mais liberdade para se destruir.

Crise de juventude?

Não! Crise de autoridade paternalista!

Há, portanto, que estarmos alerta!

Acção Nacional Popular

No dia 4 do corrente mês, teve lugar, nesta vila, uma reunião da Comissão Distrital da A. N. P. com as comissões dos Concelhos de Figueiró dos Vinhos, Alvaiázere, Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande, em que foram versados problemas referentes à orientação e situação política dos mesmos concelhos.

Foi conferida a posse aos novos membros das comissões do Concelho e da Freguesia de Figueiró dos Vinhos, respectivamente pelo vice-presidente da Comissão Distrital, sr. Eng. Afonso Lemos Proença e pelo presidente da Comissão Concelhia, sr. dr. Luís Frias Fernandes.

Ao acto assistiram os srs. Governador Civil do Distrito, vice-Presi-

dente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, Presidente da Câmara de Castanheira de Pêra, vogais da Comissão Distrital, deputado dr. António Bebiano Carreira, D. Maria Leonilde Alves Carreira e Eugénio Noronha, presidentes das comissões de Alvaiázere, Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande, muitos filiados da A. N. P. e público.

Usaram da palavra os srs Eng. Lemos Proença, dr. Luís Frias Fernandes, D. Maria Leonilde Alves Carreira e António da Piedade Pais, este em representação das Comissões de Freguesia.

Carnaval em Figueiró

Figueiró dos Vinhos vai ter, no corrente ano, o seu carnaval alegre e colorido.

Várias comissões dos vários sectores da vila estão empenhadas e trabalham activamente na organização de um cortejo alegórico, que constituído por inúmeros carros, percorrerá as ruas desta localidade, no dia 4 de Março.

Colaborarão no corso quatro bandas de música.

É grande o interesse que a iniciativa está a despertar, e por isso é de prever que Figueiró marque uma posição de relevo, no Carnaval de 1973, que atrairá, naquele dia, muitos turistas, que aqui virão assistir aos festejos.

ARMANDO PAQUETE NUNES

No dia 11 do corrente mês, esteve nesta vila, o sr. Armando Paquete Nunes, considerado funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, na capital.

Era acompanhado de sua ex.ma esposa e filhinhos.

«O Castanheirense»

Com o seu número 1.456, de 1 de Janeiro último, iniciou mais um ano da sua laboriosa vida em favor dos interesses de Castanheira de Pêra e Região, o nosso colega «O Castanheirense», semanário, que, sob a Direcção inteligente e dinâmica do nosso ilustre amigo sr. Ilídio José Coelho, se publica naquela vizinha vila.

Ao conceituado periódico, bem como ao seu ilustre Director e a todos os que nele trabalham, apresentamos as nossas felicitações e votos de longa vida.

«O Renovador»

No dia 14 do corrente iniciou o seu quarto ano o semanário «O Renovador», que se publica na vila da Sertã, e vem defendendo com a maior eficiência e tenacidade os interesses da região florestal constituída pelos concelhos de Sertã, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila de Rei.

Sob a direcção do sr. dr. José Antunes, «O Renovador», nos seus três anos de vida, já contribuiu, em muito, para o progresso e desenvolvimento económico e social da região.

As nossas felicitações ao combativo semanário e bem assim ao seu ilustre Director e a todo o seu corpo redactorial, desejando-lhe o futuro mais promissor e longo.

CASA DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONSELHO FISCAL

Presidente, Dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira; secretário, José Francisco Alves; Relator, Eng. Jaime Conceição e Silva; Suplente, Pedro João Pereira Coutinho.

CONSELHO REGIONAL

Figueiró dos Vinhos, Dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira; Campêlo, Carlos Rodrigues Antunes; Arega e Aguda, Dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira; Pedrógão, César David Joaquim; Castanheira de Pêra, José Rodrigues; Coentral, Fernando Filipe de Carvalho; Vila Facaia, Abílio Lopes Branco.

DELEGAÇÃO À FEDERAÇÃO

Efectivo, António Santos Estêvão de Castro; Suplente, Miguel Bastos Lopes.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Álvaro Francisco dos Reis; Vice-presidente, José Carlos Simões Santos; 1.º secretário, António Santos Estêvão Castro; 2.º secretário, José Alberto Simões Rodrigues; 1.º vogal, Franklim Costa; 2.º vogal, Franklim Henriques Ramos.

DIRECÇÃO

Presidente, Álvaro Henriques dos Santos; Vice-presidente, Miguel Bastos Lopes; tesoureiro, Germano José Rodrigues; 1.º secretário, Lúcio Manuel Manuel; 2.º secretário, Domingues Rodrigues; 1.º vogal, João Manuel Miranda Bagina; 2.º vogal, José Cordeiro Júnior; 1.º vogal sup., Justino Joaquim Costa Vaz; 2.º vogal sup., João Rodrigues.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA POREUGUESA recorda que, quando andar a pé, nos dias de chuva, para atravessar uma rua, só o deverá fazer quando os veículos que se aproximam estiverem sensivelmente a uma distância igual ao dobro daquela que em dias de tempo seco considera segura.

VAMOS GANHAR A BATALHA DO CANCRO

O cancro é uma doença que aparece em qualquer idade. No entanto, à medida que a idade avança, as probabilidades do aparecimento são maiores. É por isso que se recomenda que toda a pessoa, homem ou mulher, deverá fazer, pelo menos uma vez por ano, um exame de controlo.

Esse exame é já possível no Centro de Coimbra do Instituto Português de Oncologia.

Se estiver interessado informe-se.

O cancro é uma doença curável, se descoberta a tempo. Os tratamentos actualmente realizados dão resultado. Todavia, não é esperando que o motor de um carro ou de um tractor deixe de trabalhar para, então, o mandar arranjar. Não é assim que se conseguem bons resultados. Vale mais prevenir que remediar. Não se trate pior a si que ao carro.

Previna-se. As dores só aparecem tarde de mais.

Os sinais de alerta, felizmente, a maior parte das vezes, não cor-

respondem a cancro. Não é razão, porém para os ignorar:

- 1 — Perda anormal de sangue ou outros líquidos.
- 2 — Uma ferida que não cicatriza.
- 3 — Rouquidão ou tosse persistente.
- 4 — Má digestão e dificuldade em engolir.
- 5 — Alteração dos hábitos intestinais e urinários.
- 6 — Nódulos de dureza anormal em qualquer parte do corpo.
- 7 — Modificação num sinal ou verruga.

Se tem dúvidas, consulte o médico ou vá ao Centro de Coimbra do Instituto Português de Oncologia.

Colabore connosco, prevenindo-se.

Não perca tempo.

(Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro — 4)

Comunicado a todos os habitantes do Concelho
de Figueiró dos Vinhos

A Agência Funerária

S. JOSÉ

(PROPRIEDADE DE J. MOITA)

Couraça de Lisboa, 67 — Coimbra — Telefone 20254

Comunica que está devidamente habilitada a tratar de todos os funerais, desde os mais luxuosos aos mais modestos, bem como de trasladações e exumações.

Os respectivos interessados deverão contratar directamente com esta Agência, evitando assim o pagamento de avultadas quantias que, em regra, são cobradas, a título de comissões, por intermediários.

No vosso próprio interesse não contratem com qualquer outra agência sem consultar, previamente, a AGÊNCIA FUNERÁRIA S. JOSÉ.

Em Figueiró dos Vinhos informa:

HIGINO DE JESUS DA SILVA — Telef. 42144

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 44384 e 44282 p. f. Campelo—Fontão Fundeiro

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilha para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Teatro Amador
da F. N. A. T.**

No Teatro da Trindade em Lisboa vai a F. N. A. T. levar a efeito no próximo dia 19 de Fevereiro, pelas 21.30 horas um espectáculo de Teatro Amador, dedicado aos sócios dos Sindicatos Nacionais, Centros de Alegria no Trabalho e Centros de Recreio Popular.

Assim o Grupo Cénico do Centro de Cultura e Recreio «Oliva» representará a peça em 3 actos, versão de Rui Lebre, segundo Nicolau Gogol «Inspector-Inspecção».

Este grupo obteve os seguintes galardões no Concurso de Teatro Amador, promovido pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo com a colaboração da F. N. A. T. e da F. P. C. C. R.:

Em 1971, interpretando a peça «Patelão»:

Ao ocnjunto — 1.º Prémio «Maria Matos».

Ao encenador — 1.º Prémio «Troféu António Pinheiro».

Em 1972, na peça «Inspector-Inspecção»:

Ao conjunto — 1.º Prémio «Augusto Rosa».

Ao encenador — 1.º Prémio «Troféu António Pinheiro».

COMARCA DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

Anúncio

(2.ª Publicação)

No dia 27 de Fevereiro de 1973, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de acção especial de divisão de coisa comum que Almerindo do Carmo David Rei e esposa, de Coimbra, movem contra Jorge Manuel Nunes Rei, residente em Lisboa, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

1.º

Uma casa de rés do chão e primeiro andar, na Rua Dr. António José de Almeida, nesta vila de Figueiró dos Vinhos, que parte do norte com herdeiros de Manuel Pedro dos Santos, sul com herdeiros de José da Silva Telhada Rijo, nascente com olival de herdeiros de Francisco António Rei e poente com a Rua, descrita na Conservatória Predial sob o n.º 28.155, a fls. 181 do livro B-71. Vai á praça pelo valor de 14.280\$00.

2.º

Uma terra com oliveiras e outras árvores de fruto sita no Cimo da Vila, desta freguesia de Figueiró dos Vinhos, que parte do nascente com herdeiros de Manuel dos Reis Arinto, norte com estrada, sul com José da Silva Flora, e poente com herdeiros de José Pedro dos Santos, José da Silva Telhada Rijo e Clemente Lopes. Descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 18.745 a fls. 47 v.º do livro B-48. Vai á praça pelo valor de 5.625\$00.

Figueiró dos Vinhos, 23 de Janeiro de 1973.

O Juiz de Direito,
Mário Fernandes da Silva Cancela
O Escrivão de Direito,
António Augusto Temido Caetano

(In. Jornal «A Regeneração», n.º 1298, de 15-2-973).

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático
Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas de Tricotar BUSCH

inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de
Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA
DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços

fora de toda a concorrência

Máquinas de Costura
OLIVA

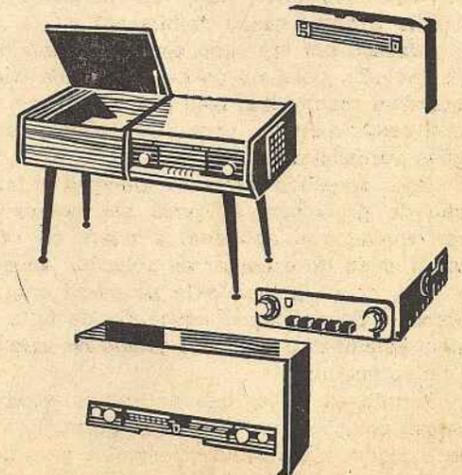
super - automáticas

que fazem milhares

de pontos e «ajour»

Causam inveja ao

seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Senhora

Dona de Casa...

não tenha problemas com as suas refeições:

a CASA SANTO ANTÓNIO

DE

João David Campos

Telefone 42462

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tem sempre ao seu dispor uma grande variedade de Peixe — Frangos — Perú — Legumes — queijos — Mercenarias finas — Louças — Vidros — Papelaria — Calçado — Artigos de Pesca e Caça — Brindes para casamento e Baptizados

Um mercado Diário ao seu Dispor

PAO DE LÓ
"BOAFATIA"



O MELHOR PAO DE LÓ
MARCA REGISTRADA N.º 116548

ESPECIALIDADE REGIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFEITARIA SANTA LUZIA

de A. C. CAMPOS — Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DO ULTRAMAR

(Continuado da pág. 4)

tícias da Beira», semanário «O Correio da Beira», semanário «O Castanheirense» de Castanheira de Pêra, quinzenário «A Regeneração» de Figueiró dos Vinhos, «O Desportivo de Viseu» da cidade de Viseu, bem como alguns livros também oferta de numerosos associados, um bar, uma mesa de ping-pong, além da célebre festa da Serra da Mesa realizada no 1.º de Novembro de cada ano e da Festa de Natal, oferecida todos os anos com uma merenda beirã para os sócios e seus filhos, distribuindo brinquedos pela miudagem.

Muitas outras actividades têm faltado como bailes, jogos ao ar livre, teatros, cinema, ranchos infantis, etc., por falta de instalações onde se possam programar e fazer ensaios.

A principal função para que foi criada a Casa das Beiras de Nampula é manter a união de todos os beirões espalhados pelo norte do Estado de Moçambique, com o fim de criar neles, cada vez mais fortes laços de amizade e solidariedade, e ainda para receber com os braços abertos, aqueles que sendo beirões se deslocam a terras do norte do Estado de Moçambique, em passeio, dever militar ou em negócios, a convívência entre a família beirã, divulgar os seus costumes e tradições, a cultura das Beiras (Beira Alta, Baixa e Litoral) o culto pela História das Beiras, através da promoção e realização de congressos, palestras, conferências, sessões, cursos, serões, exposições, etc., defendendo o progresso intelectual, moral e material daquelas três Províncias Metropolitanas, nas suas mais diferentes formas de actividade, contribuindo assim para o engrandecimento da Nação, do Estado de Moçambique e sobretudo de Nampula.

A Casa das Beiras de Nampula é já uma realidade palpável que disso, o beirão, sente também um forte orgulho. Os associados contam, dentro em breve, construir a sua sede social. A nova direcção para o biénio 1973-74, agora eleita, a 2.ª desta colectividade, é composta por:

Direcção — Presidente, Manuel Vinhas Henriques; Vice-Presidente, José Canilho de Sousa; Secretário, José Machado Maia; 2.º Secretário, Domingos Sanches Torrado; Tesoureiro, José Rodrigues Ferreira; Vogais, Manuel Rodrigues Simões, Silvestre Rocha Amaral, Herculano Branco Baptista, Armando de Almeida, José Paulo Colmeiro e Orlando Marques Viegas.

Assembleia Geral — Presidente, Mário da Fonseca Nunes; Vice-Presidente, Álvaro Lopes; Secretário, Delfim Torres; 2.º Secretário, Ilídio Subtil; Secretários substitutos, Manuel de Sousa Santos e Aníbal Albuquerque Prior.

Conselho Fiscal — Presidente, Marçal Manuel Pires Teixeira; Vice-Presidente, José António Lopes Pires; Secretário, Mário Domingos Gregório; 2.º Secretário, José Marques Sabino; Secretários suplentes, Pedro Geraldês Ribeiro e Miguel Pereira de Almeida.

A direcção agora vigente anseia pela aquisição dum terreno para a fundação da Sede dos Beirões. Os sócios depositam nela toda a esperança e além de já ter sido feita uma petição ao «Mayor» da cidade de Nampula em 10 de Maio de 1971, deixam-lhe por principal incumbência, obterem, por concessão da Câmara Municipal, o terreno e de seguida lançar os mais fundos alicerces da Sede da Casa das Beiras de Nampula, para satisfação de todos os beirões.

Os homens imortalizam-se através das suas obras, a História só reza dos fortes, como por exemplo dos Beirões, que foram Viriato, Pedro Álvares Cabral, Sacadura ou de Neutel de Abreu, o patrono da nossa linda cidade de Nampula, que com júbilo e alegria, hoje celebra o seu aniversário.

Cidade de Nampula, 7 de Fevereiro de 1973.

O calçado de segurança é destinado a proteger os trabalhadores nos casos em que há perigo de queda de objectos sobre os pés, existência de pregos no soalho, contacto com metal em fusão, ácidos, etc..

Os sapatos vulgares, em couro, desde que estejam em bom estado, resistem, numa certa medida, ao esmagamento e às perfurações. No entanto, para estar verdadeiramente protegido o trabalhador deve usar sapatos com biqueiras e solas de aço incorporadas. Esta última precaução reveste-se de uma importância particular para os trabalhadores ocupados na construção, onde os pregos estão na origem de numerosos acidentes. Por vezes, são necessários sapatos especiais. Assim, os electricistas deverão usar calçado isolante (sem pregos metálicos) e os trabalhadores das fábricas de explosivos calçado que não provoque faíscas (igualmente sem pregos metálicos).

ACEITA ESCRITAS

António da Conceição Campos

(Inscrito na D. G. C. I.)

Fig. dos Vinhos — Telefone 42129

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão; Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

APROVEITAMENTO DO SOLO NACIONAL

No acto de posse de altos funcionários do Ministério da Economia, o Dr. Cotta Dias que também orienta a pasta das Finanças, pronunciou um importante discurso que se deve considerar uma advertência à maneira como tem sido aproveitado o solo nacional e o caminho que se deve seguir para conseguir uma maior valorização da economia nacional.

É sabido que a área agrícola do País é de 28 por cento da sua superfície, mas como se pratica a agricultura numa área muito superior em terrenos que não são aptos, resulta deste facto uma produção agrícola inferior e tantas vezes não compensadora.

Urge, portanto, destinar à agricultura os terrenos capazes de garantir um rendimento louvável e de destinar à silvicultura cerca de dois milhões de hectares de terras onde se pratica uma agricultura de estagnação. Há nesta resolução governativa a melhor afirmação do interesse do Governo em defender a nossa economia.

A riqueza florestal dará às nossas indústrias a matéria-prima de que necessitam para o seu desenvolvimento, que se processa em ritmo acelerado, mas proporcionará também colocar no mercado externo não só os produtos já industrializados mas também matéria-prima não absorvida pela indústria nacional. Em vez da estagnação agrícola surgirá a riqueza florestal, de harmonia com as condições naturais do nosso solo e do nosso clima.

Temos de considerar que para aprovisionamento das indústrias existentes dependentes da produção florestal, necessitaremos em 1980 de mais de 4 milhões de me-

tros cúbicos de madeira de pinho, contra milhão e meio que actualmente se utiliza e também que as necessidades de madeira de eucalipto em 1980 serão de 3 milhões e meio de metros cúbicos contra um milhão e meio que actualmente se consomem.

Vamos, portanto, procurar arborizar de 10 a 15 mil hectares de terras por ano em terrenos do Estado e de autarquias e arborizar 40 a 50 mil hectares por ano em terrenos de propriedades privadas, em ligação com o Fundo de Fomento Florestal.

Estamos em fase de um problema que precisa da boa compreensão de todos, evitando-se resistências e dificuldades, para que a riqueza da produção nacional possa manter-se progressiva e altamente significativa da nossa capacidade de acção.

FRIEIRAS... que flagelo!!

Só as têm quem as desejar ter. Usando QUEIMAX, desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

A venda nas Farmácias

COMISSÃO VENATÓRIA REGIONAL DO CENTRO

EDITAL

A COMISSÃO VENATÓRIA REGIONAL DO CENTRO torna público que:

1. — Fora da época geral de caça é proibida a vagueação de cães, com ou sem aqaimo, em terrenos frequentados por caça;

2. — Durante o defeso os cães de caça só podem transitar atrelados e com aqaimo, salvo nas povoações em que podem circular apenas atrelados;

3. — Nenhum guardador de gado ou pastor poderá fazer-se acompanhar por mais de um cão por cada rebanho, ou por cada 50 cabeças de gado que conduzir ou guardar. — Tais cães não poderão pertencer às raças vulgarmente utilizadas na caça nem aos seus cruzamentos.

4. — É proibida a captura e a destruição de ninhos, luras, ovos e crias de qualquer espécie, exceptuados os casos autorizados por lei.

As infracções aos n.ºs 1., 2. e 3. são punidas com a multa de 200\$00 a 500 e as do n.º 4. constituem contravenção punível com prisão até um mês e multa de 100\$00 a 500\$00, se ao caso não couber pena mais grave, e se o infractor for caçador, será decretada a interdição do direito de caçar.

Coimbra e Comissão Venatória Regional do Centro, 7 de Fevereiro de 1973.

O Presidente,
Pedro Paulo Delgado
Eng. Silvicultor

CARROS USADOS

BEDFORD 3.500 P. B. — CL-68-03
Em bom estado

BEDFORD 3.500 P. B. — CL-52-72
Com garantia

FIAT 850 — FC-61-40
Em bom estado só com um dono.

VENDE

AUTO SARTAGO, L.D.A.
SERTÁ — Telef. 80



Mais abaixo!

Estava a morrer um bêbado. Vem o médico. Não lhe encontra o pulso.

— Éter! Vinagre! Depressa.

— Só temos aguardente.

— Venha.

E dá-a a cheirar ao moribundo que, num esforço sobre-humano, diz:

— Mais abaixo, mais abaixo!

LIMPEZA DESNECESSÁRIA

— Mas que terá o meu relógio? Parece-me que preciso de o mandar limpar.

— Não é preciso, papá; eu e a Lólo ainda agora o lavámos muito bem no tanque do jardim.

BOCAGE SATÍRICO

Bocage, o incomparável vate setubalense, teve o raro dom de cultivar, na perfeição, dois géneros poéticos tão diversos como são o amoroso e o satírico. As suas setas aguçadas eram lançadas de forma implacável, sobretudo contra os médicos e contra a Medicina.

Eis um poema seu, de veras espiritualoso, sobre este tema:

Lavrou chibante receita

Um doutor com todo o esmero:

Era para certa moça,

Qu'eficou sã como um pêro.

— Tão cedo! É milagre! — assenta

A mãe, que de goêto chora.

— Minha mãe, não é milagre,

Deitei o remédio fora.

DE LEIRIA

Deputados pelo círculo de Leiria tiveram brilhantes actuações na Assembleia Nacional

A visita do sr. Ministro de Obras Públicas e Comunicações a alguns Concelhos do Distrito de Leiria foi assinalada, pelo grande mérito destas jornadas de trabalho pelo Deputado Meneses Falcão, na Assembleia Nacional, salientando o seguinte: «Atentemos em que a Nação repara nestas coisas. Repara, menos louvando quando deve, do que acusando quando pode. Mas às vezes pode queixar-se de que muitas vezes custa menos obter a dotação de milhares de contos para uma obra do que a vencer uma formalidade, que será necessária mas se arrasta na exclusiva dependência do elementar cumprimento de um dever. Como pode negar-se, por exemplo, legitimidade à queixa de milhares de cidadãos que sabem da existência de todos os meios de natureza material para o lançamento de uma estrada essencial à sua vida activa, ficando a obra durante longos meses ou mesmo anos esperada pelas formalidades da sua passagem sobre o caminho de ferro? Se nem as grandes vantagens da eliminação de uma passagem de nível provocadora de frequentes desastres chamam a uma colaboração que evite meses de espera por um alvará que acaba por não ser necessário, como podem evitar-se amargos queixumes? E o que é curioso é que, muitas vezes, os responsáveis por estes evitáveis queixumes locais, entram no coro dos orquestrados queixumes nacionais! «Frisando que a verdadeira dimensão do mérito das visitas do sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações é a feição mais dirigida ao salutar contacto directo do Governo com os governados, terminando por afirmar: «O que sei ao certo, é que são altamente benéficas; e disso trago aqui testemunho pelo que ficou de positivo nas recentes visitas do Senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações aos Concelhos de Leiria, Pombal, Marinha Grande, Porto de Mós e Alcobaca».

Por sua vez, o Deputado Dr. Tomaz Oliveira Dias, depois de ter prestado homenagem, com viva emoção, à morte do Dr. Melo e Castro, extraordinária figura de homem e de político, sempre em amor ao seu semelhante, tanto que quis ser amortilhado com o hábito Franciscano. Ao terminar as breves palavras à memória de tão interessante figura, afirmou: «Lançou pontes para um futuro que ainda não foi possível atingir. Essa a obra que nos legou. Assim saibamos e possamos completá-la, à luz do seu exemplo de constante devoção ao bem da comunidade.» — debruçou-se sobre a proposta da Lei de Meios para 1973. Começou por analisar as inovações assinaladas nas alíneas e) e f) do Art. 9.º da proposta, sugerindo a primeira a elevação para o quantitativo estabelecido na alínea a) do n.º 1.º do Art. 8.º do Decreto-Lei 49 410, ou seja de 150 para 240 contos, o limite a partir do qual sofre uma colecta adicional os rendimentos de actividade por conta doutrem, quando em regime de acumulação. Põe a alínea f) do mesmo artigo 9.º a elevação para 120 contos do montante das remunerações de donos de firmas individuais ou sócios-gerentes ou de outros órgãos de sociedades comerciais, a partir do qual passam a estar sujeitos à taxa de contri-

buição industrial. Anteriormente esse limite anual era de 60 contos, recordando que, mau grado a subida vertiginosa do custo de vida, continua fixado — desde há três anos — em 30 contos anuais (ou seja 2.500\$ por mês) — o limite da isenção do imposto profissional e perguntando senão deveria ter começado por actualizar — ao menos — este limite. A proposta preocupa-se, e muito justamente, na linha de providências legislativas tomadas pelo Governo, com a necessidade de deter a inflação. Pois eu julgo que uma das formas mais eficazes de a combater será a da intensificação dum mais justa repartição de rendimentos, factor de pacificação social, através dum política fiscal mais progressiva, que ajude a conter pressões salariais. Seguidamente abordou o novo imposto previsto para automóveis, barcos de recreio, para manifestar a sua discordância quanto à forma proposta de tributação. Considerou também que a Câmara Corporativa deveria alargar o preceito aos aviões de uso particular, confiando que no plenário será possível encontrar uma forma mais nova que assegure, quanto ao novo imposto, a melhor justiça tributária. Depois, dentro dos aspectos da proposta lei de meios referiu-se à política industrial, discordando de certas sugestões da Câmara Corporativa. Aludiu, também à produção de novos investimentos e ao lançamento de parques industriais, nomeadamente o parque industrial Piloto que se destina ao Distrito de Braga, interrogando qual a razão dessa preferência. Dissertou sobre as nossas exportações que é preciso estimular por todas as formas e lembrou, reafirmando o voto já formulado o ano passado, de que enquanto ao funcionamento dos centros técnicos de cooperação industrial, que se siga uma política de regionalização e que o Centro Técnico de Cerâmica encontre em Leiria a sua sede mais conveniente. Finalmente referiu-se à concessão do 13.º mês, facto que aplaudiu e seguidamente afirmou: Quanto à revisão anunciada para os vencimentos, julgo indispensável que não se opere em termos de simples aplicação de percentagem, para que não se diga, como doutras vezes, «dá-me o teu aumento que eu dar-te-ei o meu ordenado». Há mínimos vitais de subsistência a respeitar e repito agora o meu voto, emitido no final da passada sessão legislativa, no sentido de que seja considerada em especial a situação do último terço da tabela. Tudo isto sem perder de vista a necessidade de efectivação de Reforma Administrativa, cujos objectivos, vejo de articulado, o Governo continua a ter em conta. Terminando o meu voto à proposta, com as restrições referidas, que espero possam vir a ter algum acolhimento na discussão e votação na especialidade. O Deputado Meneses Falcão, também interviu sobre a Lei de autorização de receitas e despesas, afirmando que: «No capítulo da política fiscal e considerando os propósitos de ajustamento aos objectivos de desenvolvimento de situações com nítida tendência para adaptação às realidades.»

E sobre a regulamentação do imposto sobre barcos de recreio e veículos automóveis, referiu-se que o caso dos motociclos parece não ter a

DO ULTRAMAR

Aberto concurso

PARA JUIZES DO ULTRAMAR

Em cumprimento do despacho do sr. ministro do Ultramar, de 12 de Janeiro está aberto concurso para juizes de Direito do Ultramar, ao qual se podem candidatar os interessados que reúnem os requisitos no Decreto n.º 49.374, de 12 de Novembro de 1969, pelo que além dos concorrentes obrigatórios (delegados do procurador da República do Ultramar, poderão concorrer os conservadores dos Registos do Ultramar com, pelo menos, cinco anos de serviço, dois deles prestados em efectiva substituição do juiz de direito e boas informações; os inspectores da Polícia Judiciária e juizes dos Tribunais do Trabalho do Ultramar com, pelo menos, cinco anos de serviço e boas informações; e delegados do procurador da República da Metrópole com, pelo menos, quatro anos de serviço e boas informações.

Os concorrentes facultativos, além do requerimento endereçado ao sr. ministro do Ultramar, a

mesma pertinência, visto que a maioria são instrumentos ligados ao trabalho quotidiano das massas trabalhadoras, que impossível se torna enquadrar tal hipótese nos propósitos de atingir as situações de carácter sumptuário. Os propósitos de obtenção dum rendimento especial para a intensificação do apoio financeiro aos programas e projectos das autorquias locais mereceu ao deputado incondicional apoio, afirmando: «Nesses programas e projectos estão algumas das mais válidas potencialidades da Nação. Analisou, seguidamente as preocupações da Lei de Meios quanto aos investimentos no domínio da saúde pública, ensino base, formação profissional, promoção social e investigação, infra-estruturas económicas, bem estar das populações rurais, etc., etc. Também lhe mereceu especial apoio a intenção de subordinar os investimentos em infra-estruturas económicas e sociais, às condições de melhor rendimento do território. Referiu-se, depois, ao capítulo da política fiscal, frisando: «as injustiças que se podem fazer na avaliação de bens, que há-de servir para a determinação de um dos principais rendimentos do Estado. O caso da propriedade urbana é semelhante. E reparemos que em tal ambiente a vítima mais provável é o Erário Nacional. Falando também sob o capítulo das remunerações, ao terminar a sua intervenção, o deputado Meneses Falcão acentuou: «A maioria dos quadros tem gente a mais e muitos quadros estão preenchidos. Não será necessário gastar muito mais dinheiro para se conseguir uma situação mais equilibrada. Um limitado reforço de verba, com os quadros limitados ao indispensável e enriquecidos em qualidade, deixa a possibilidade de se pensar no desenho de uma solução válida. Seja como for e embora perflhando o slogan também já ouvido no Ultramar, segundo o qual é preciso «pagar convenientemente e seleccionar intransigentemente», confiemos nas providências anunciadas e reparemos que elas terão em linha de conta os objectivos da Reforma Administrativa.»

pedir a admissão ao concurso, deverão juntar certidão do tempo de serviço prestado e as respectivas informações, sendo esses documentos para os residentes na Metrópole entregues na Direcção-Geral de Justiça do Ministério do Ultramar e para os residentes no Ultramar, enviados, pelas vias hierárquicas competentes à mesma Direcção-Geral.

Os Beirões e a Casa das Beiras em Nampula

A CASA DAS BEIRAS EM NAMPULA É HOJE UMA REALIDADE. OS BEIRÕES DO NORTE DO ESTADO DE MOÇAMBIQUE ANSEIAM UM TERRENO PARA A FUNDAÇÃO DA SEDE SOCIAL DAQUELA CASA REGIONALISTA

A Casa das Beiras de Nampula foi fundada em 7 de Março de 1970, com aprovação dos seus estatutos, portaria n.º 22.934 publicada no B. O. n.º 19, 1.ª série, tomando

assim aquela data para celebrar o seu aniversário.

Como diz o aforismo alemão «All anfangen ist schwer» também a Casa das Beiras de Nampula teve as suas dificuldades de início e bem grandes, mas que vem vencendo com resultados que animam toda a massa associativa, do mesmo modo como venceram as Casas das Beiras de Lisboa, de S. Paulo no Brasil, de Luanda e Lourenço Marques, hoje consideradas e tidas como sendo as melhores Casas Regionalistas nessas cidades.

Os primeiros sócios da Casa das Beiras de Nampula, fizeram as suas primeiras reuniões no café, em casa de qualquer beirão, na Sede da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Nampula e só em Junho de 1971 conseguiram ter a sua Sede, alugando para o efeito uma casa na Avenida Presidente Craveiro Lopes, n.º 76, 1.º andar. Possui uns 300 sócios que, mau grado, mercê, fundamentalmente, da característica fluída das gentes, apenas uns 100 sócios têm as suas quotas em dia.

A primeira Direcção da Casa das Beiras de Nampula foi composta pelos srs. Alvaro Lopes, presidente; Mário Gregório, vice-presidente; Manuel Vinhas Henriques, secretário geral; Jorge Monteiro Lopes, secretário suplente; Delfim Torres, tesoureiro; e os vogais José Marques Sabino, Miguel Ferreira de Almeida, Aníbal Albuquerque Prior, Pedro Geraldes Ribeiro e Fernando Lacerda. Esta Direcção eleita para o biénio de 1971-72 deixou por património à Casa das Beiras, diverso mobiliário, um saldo positivo de 114 contos, proveniente da cobrança de quotas aos sócios, da já famosa festa da serra da mesa em Nampula, onde todos os anos se concentram todos os beirões, bar, jogos diversos, torneio de tiro aos pratos, concurso de pesca, campeonato de sueca, etc.

O movimento das despesas da 1.ª direcção, na praça de Nampula (comércio) e durante o mandato 1971-72, foi de Esc. 186.041\$50, referente a contínuo, renda da casa da sede social, água e luz, aquisição de mobiliário, congelador, artigos de limpeza, de expediente, festa de Natal com lanche e distribuição de brinquedos aos filhos dos sócios, etc.

A massa associativa disfruta, por enquanto, de pequenas regalias, tanto dentro como fora da sede social, possuindo apenas uma sala de leitura com os seguintes jornais, que por amável deferência dos seus editores, nos são oferecidos e que penhoradamente agradecemos; Jornal diário «No-

(Continua na pág. 3)

O Embaixador José Manuel Fragoso

NOVO ADMINISTRADOR DA MOBIL OIL PORTUGUESA

O Embaixador José Manuel de Magalhães Pessoa e Fragoso foi nomeado Administrador da Mobil Oil Portuguesa.

Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras pela Universidade Técnica de Lisboa, o Embaixador Fragoso ingressou em 1946 no Ministério dos Negócios Estrangeiros e desempenhou missões em Nova Iorque, Londres, Paris e nas Nações Unidas. Ultimamente exercia as funções de Embaixador de Portugal no Brasil, cargo que deixou há poucos meses.

Júlio Lopes Leitão

No dia 11 do corrente, faleceu inesperadamente, o sr. Júlio Lopes Leitão, que era abastado proprietário, do lugar de Lameira Fundeira, freguesia de Vila Facaia.

Contava 61 anos de idade e era casado com a sr.ª D. Rufina da Silva, e pai da sr.ª dr.ª D. Laurinda da Silva Leitão Ferreira Gomes, distinta professora do Ensino Secundário, casada com o sr. Dr. Joaquim Ferreira Gomes, ilustre professor da Faculdade de Letras, da Universidade de Coimbra, e da sr.ª D. Mabilia da Silva Leitão, casada com o sr. Albino Coelho, estes residentes naquele lugar de Lameira Fundeira.

O extinto, que era pessoa que gozava da maior estima e simpatia na região, foi sepultado, no dia imediato, no cemitério de Vila Facaia, e no seu funeral incorporaram-se inúmeras pessoas de todas as classes sociais, que assim lhe prestaram sentida e expressiva derradeira homenagem.

«A Regeneração» apresenta a toda a família enlutada, sentidas condolências.

NEVÃO

Já estava no prelo este número de «A Regeneração», precisamente, hoje dia 15, quando Figueiró, logo na parte da manhã, ficou completamente branca com uma espessa camada de neve que cobria toda a vila.

Espectáculo encantador, que já há anos se não verificava, deu a esta localidade um aspecto digno de ser apreciado.